

PROLETÁRIOS DE TODOS OS PAÍSES, UNÍ-VOS!



A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Nº 157 Ano XVIII

Maio/Junho de 1984

Cr\$ 250,00



A CLASSE OPERÁRIA

**REFORÇAR A UNIDADE
ALCANÇADA E
INTENSIFICAR A LUTA ...1
DIREÇÃO VIVA,
CONCRETA3
LÍBERO GIANCARLO
CASTIGLIA — UM
REVOLUCIONÁRIO
EXEMPLAR 4
RUY FRAZÃO —
EXEMPLO DE
DEDICAÇÃO COMUNISTA
MOBILIZAÇÃO POPULAR
E DEMOCRÁTICA PARA
VENCER AS FORÇAS
REACIONÁRIAS6
EM MEMÓRIA DO
CAMARADA MÁRTIR
GODRAT FAZLI (ESFAND)
MEMBRO DO COMITÊ
CENTRAL DO PARTIDO
DO TRABALHO DO IRÃ8
AO 2º CONGRESSO DO
PARTIDO COMUNISTA
DOS OPERÁRIOS DA
FRANÇA 9
TEXTOS DO MARXISMO-
LENINISMO10
QUERIDO CAMARADA
ENVER11
A PALAVRA DE ENVER
HOXHA EM
AGRADECIMENTO À
HOMENAGEM DO COMITÊ
CENTRAL12**

Reforçar a unidade alcançada e intensificar a luta

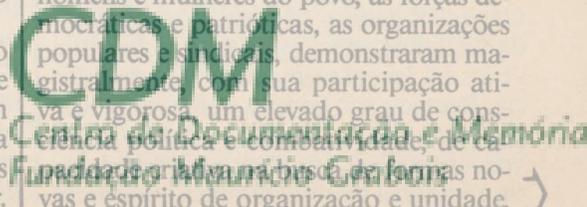
O Brasil está vivendo um importante momento de sua história. De Norte a Sul, nas capitais e no interior, palpita no coração do povo um irrefreável anseio por mudanças que tomou forma nas vigorosas manifestações de massa pelas DIRETAS JÁ.

Indubitavelmente, o incomparável movimento cívico destes primeiros meses de 1984 mostra-nos a face de um Brasil mudado. Todo o país converteu-se, pelo ímpeto da manifestação da cidadania, num grande cenário de lutas, num movimentado centro de debates e de participação política onde fervilham e vicejam as idéias da liberdade, da independência e do progresso social e em que se reafirma a vontade majoritária da Nação: ELEIÇÕES DIRETAS JÁ, lema que significa conquistar a DEMOCRACIA JÁ. Tudo isso em contraste com os desígnios continuistas do Planalto, com o entreguismo da política econômica oficial, com a insuportável opressão ao povo.

Configura-se um grande ascenso do movimento democrático e popular que outra coisa não é senão a retomada, num plano superior, das lutas que o povo trava há décadas para conseguir remover os obstáculos ao seu progresso e bem estar.

Mesmo nos anos de arbítrio, truculência e repressão brutal que caracterizaram a longa existência do regime militar, hoje em decomposição, o povo encontrou meios e modos de se manifestar, formas variadas de se organizar e expressar seu descontentamento. Através de um processo cumulativo, as lutas foram multiplicando-se, assumindo contornos mais definidos, formas mais explícitas, aumentando o grau de consciência e organização das massas. No começo deste ano, a luta política assumiu inusitado caráter de massas, espalhando-se aos mais longínquos rincões de nossa Terra. Centenas de pequenos, médios e grandes comícios se realizaram e, num crescendo, a luta do povo alcançou as dimensões, a amplitude e a combatividade que se viu na *Candelária* e no *Anhangabaú*, com milhões de pessoas nas ruas.

Nessas impetuosas ações democráticas e unitárias, as massas de milhões de homens e mulheres do povo, as forças democráticas e patrióticas, as organizações populares e sindicais, demonstraram magistralmente, com sua participação ativa e vigorosa, um elevado grau de consciência política e combatividade, de capacidade organizativa e de novas e espírito de organização e unidade,



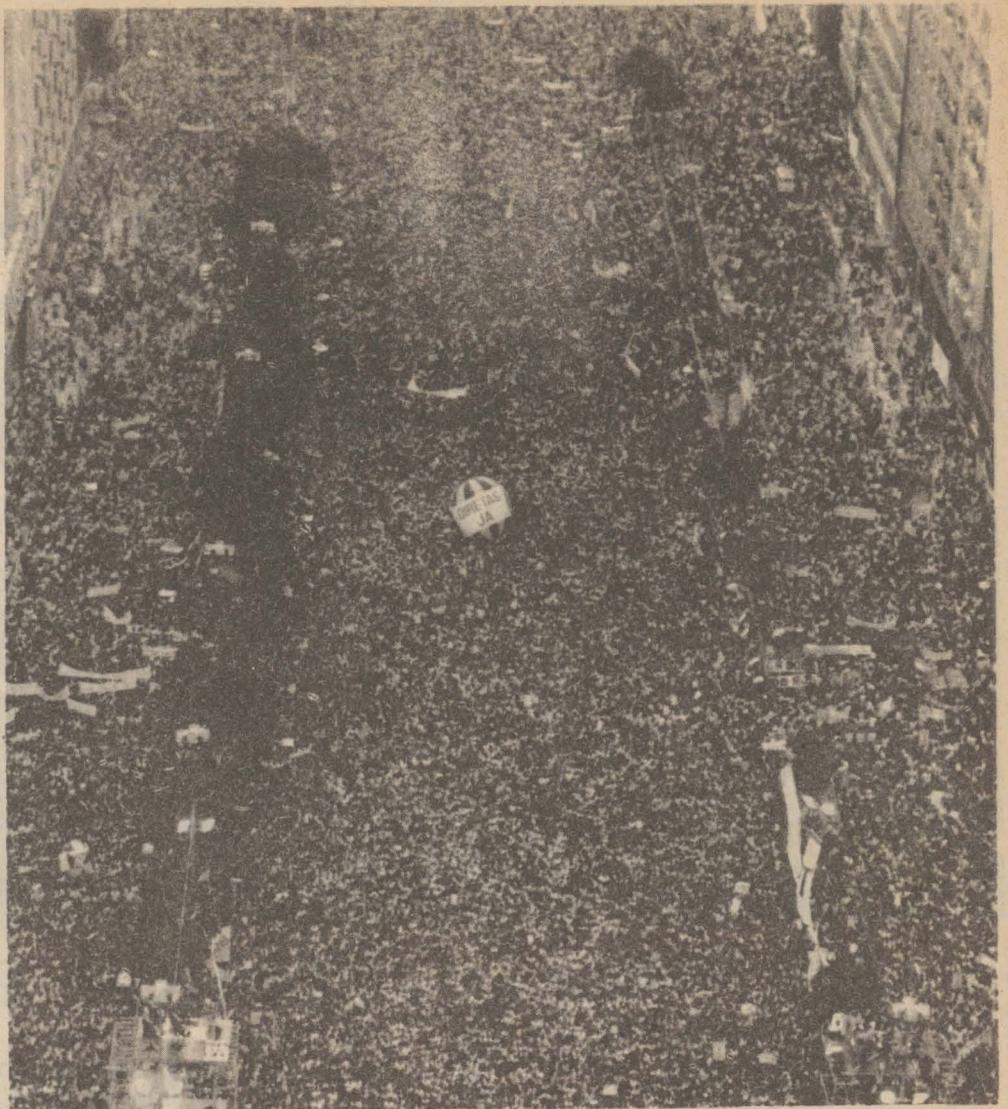
supreendendo e abalando os reacionários encastelados no Planalto. A presença das massas nas ruas e praças públicas do Brasil inteiro, antes escarnecida como “dança da chuva” pelos arautos palacianos, converteu-se em avalanche incontível, em força demolidora e passou a ser o principal componente do quadro político do país, no fator novo de maior importância da atual realidade nacional. O povo nas ruas infligiu derrota após derrota aos planos continuistas do regime.

DIRETAS JÁ — esta simples palavra de ordem galvanizou a maioria esmagadora da população, alcançou a adesão espontânea do povo. Este encontrou nessa simples formulação — **DIRETAS JÁ** — a forma concreta de dizer **BASTA** e de, por meio dela, exigir o fim incondicional do regime militar. Os milhões de vozes que em uníssono gritam hoje **JÁ** nas praças públicas são as mesmas vozes que no dia a dia nas fábricas, nos campos, nas escolas, nos sindicatos e entidades populares, nos pontos de ônibus e nas feiras, dizem **NÃO** à carestia, à fome, à miséria, ao desemprego, à entrega do país às multinacionais e ao FMI. Propugnar **DIRETAS JÁ** significa apresentar a necessidade inadiável de extirpar de uma vez por todas do organismo nacional o cancro que o corrói há 20 anos. Insistir no **JÁ** e não transigir dele, é reafirmar que o povo e o país não aceitam, porque é insuportável, a continuidade da atual orientação política, econômica, financeira e social. Essa orientação precisa ser imediatamente revogada e substituída por outra que consulte os interesses da maioria dos brasileiros. Este o problema emergente da nação, tal a exigência do povo expressa nas ruas.

Certamente, a conquista das **ELEIÇÕES DIRETAS JÁ** não deve ser encarada como a panacéia para todos os males que afligem o país, nem como um fim em si mesmo. Mas, pelo significado que encerra, por abrir caminho à solução dos problemas de fundo do país, converteu-se, no plano imediato, na questão política mais importante.

Alcançar objetivo de tamanha envergadura, para o qual convergem as energias e esperanças populares, não é tarefa simples. A campanha pelas **DIRETAS JÁ** é luta de profundidade, de longo fôlego e que ainda terá de percorrer um trajeto acidentado e repleto de dificuldades e percalços a transpor.

A Campanha tem sofrido, e ainda sofrerá, pressões de todo tipo. Para impor seu embuste — a rejeição da emenda Dante por uma minoria — o regime precisou contar com os cães amestrados, o látego e o desvario de um energúmeno guindado ao posto de suserano da Capital Federal e do país, porque mandante, feitor, executor, das tropelias previstas na lei sobre medidas de emergência. Reunido sob coação, com a imprensa amordaçada, o Congresso Nacional viveu a humilhação e a vergonha de assistir à minoria de recalcitrantes e traidores



dos mandatos que receberam voltar as costas para o clamor que se ouvia de todas as praças públicas.

Malgrado a rejeição da emenda Dante de Oliveira, o governo saiu derrotado. O povo prepara-se para enfrentar novas batalhas, pois aumentou sua convicção de que a campanha pelas **DIRETAS JÁ** não tem limites nem prazos. A tendência é um novo avanço da campanha até a vitória final.

Fato auspicioso e alvissareiro da campanha pelas **DIRETAS JÁ** foi o fortalecimento da unidade do povo e das diversas forças democráticas e patrióticas. Vai tomando consistência e convertendo-se numa verdade concreta e insofismável o lema, tantas vezes cantado em coro, de que o **POVO UNIDO JAMAIS SERÁ VENCIDO**. No movimento pelas **DIRETAS JÁ** têm estado presentes e participado ativamente todas as forças políticas e correntes de opinião do país, o que contribuiu para reforçar o sentimento de unidade. Porém, surgiram no seio da oposição burguesa tendências exclusivistas e antiunitárias, contrárias ao próprio espírito da campanha. Isto se refletiu no monopólio exercido pelos governadores oposicionistas e presidentes dos partidos legais que em muitos dos grandes comícios vetaram a participação de representantes legítimos de entidades e partidos populares de reconhecido respaldo.

Esta postura exclusivista e sectária denota mais medo do povo do que dos generais e desserve à causa comum que é a conquista das **DIRETAS JÁ**.

No âmbito ainda das forças oposicionistas surge outro obstáculo a ser vencido para que se assegure o êxito da campanha cívica, qual seja, a tendência à conciliação e a uma acomodação com o regime. Mesmo na manifestação do Anhangabaú, antes da rejeição da emenda Dante de Oliveira, alguns governadores oposicionistas suprimiram inopinadamente o **JÁ** de seus discursos. Hoje estes mesmos senhores respondem açodados e prestimosos aos acenos de negociação do Planalto. Batem na tecla do “entendimento”, do mandato-tampão etc. Transigem do **JÁ**.

DIRETAS JÁ é um apelo unânime, que vem de baixo, forçando passagem espontaneamente. Este foi o tom da campanha, seu traço principal. Dessa exigência as forças oposicionistas não podem abrir mão, por representar o profundo desejo de mudança e a abertura de um caminho para solucionar os graves e urgentes problemas nacionais.

Os generais estão em apuros, seu regime estáclado, desagregado e isolado da maioria da nação. As forças democráticas e populares, cumpre reforçar a unidade alcançada na luta e intensificar os esforços para livrar o quanto antes o país da pesadidão dos generais.



Direção Viva, Concreta

O Partido Comunista é um organismo vivo, criador, que se desenvolve no curso das lutas de massas e na atividade política concreta. A aplicação de sua orientação e diretivas não se faz apenas por intermédio de um pequeno grupo de dirigentes, mas principalmente pelas bases, por centenas e milhares de militantes que atuam entre os trabalhadores e o povo, mobilizando-os, orientando-os, esclarecendo-os.

Os órgãos de direção, em todos os níveis, jogam papel importante na realização prática da política partidária. Os métodos e estilos de direção precisam ser justos e adequados. Neste sentido, não é demais salientar certos desvios e erros que se observam na atividade do Partido.

Dois métodos de direção se confrontam: um, o correto; o outro, o falso. O correto é o da direção viva, concreta, na coordenação do trabalho e na aplicação da linha. O falso é o da direção formal, burocrática, que dirige de longe, da sede, que dá ordens abstratas.

Os que dirigem corretamente não se limitam a transmitir as tarefas gerais, bem como as de cada momento; preocupam-se em debatê-las com os dirigidos, ouvem os organismos inferiores, examinam conjuntamente os meios de pôr em prática a orientação do Partido.

Os que dirigem formalmente transmitem as tarefas de modo burocrático, às vezes por meio de recados, circulares e telefonemas, crêem ser bastante dizer o que é preciso fazer sem ter em conta o nível de compreensão dos dirigidos, nem as dificuldades que eles vão encontrar na realização das incumbências que lhes cabem.

Os que dirigem corretamente planejam o trabalho e tratam de controlar constantemente a atuação dos organismos inferiores e dos militantes, corrigindo a tempo as falhas que possam surgir. Acompanham todo o processo de realização das indicações dadas.

Os que dirigem burocraticamente não planejam ou se planejam o tra-

balho não controlam a sua execução, as coisas correm espontaneamente; se andam bem ou mal pouco lhes interessa. Ao anunciar a realização de um determinado ato público, não tomam as medidas cabíveis para o seu êxito, não fazem a preparação indispensável.

Os que dirigem corretamente não distribuem apenas os quadros e ativistas, colocando-os nas diversas funções; verificam se eles atuam de maneira viva, ligados às massas, se é proveitoso o seu trabalho. Deslocam-nos de determinadas posições se isso se faz necessário, não deixam que os quadros e militantes atrofiem-se politicamente, caiam na passividade.

Os que dirigem formalmente julgam que é suficiente distribuir os quadros e ativistas; não se importam se está ou não dando certo a localização dos camaradas, se estes progridem no seu trabalho junto às massas, se desenvolvem atividade política constante.

Os que dirigem corretamente sabem separar o que é fundamental em cada momento daquilo que ocupa espaço secundário, concentram no essencial sem desprezar as demais tarefas.

Os que dirigem corretamente procuram fazer discussões políticas, dar argumentos políticos aos militantes e quadros, destacar o significado e a importância política de cada tarefa.

Os que dirigem formalmente não realizam discussões em torno do desenvolvimento da situação, não fundamentam politicamente as tarefas e diretivas do Partido, deixam os quadros e ativistas desarmados de uma compreensão mais profunda dos acontecimentos dos quais decorrem as diretivas partidárias.

Enfim, os que dirigem corretamente levam à prática um amplo trabalho de frente-única, mantêm contatos com as diferentes forças políticas, com os líderes sindicais e os das organizações de massas, encaminham a atividade comum. Não ficam enfiados, ampliam suas relações sociais e políticas.

Os que dirigem burocraticamente fe-

cham-se em círculos estreitos, não procuram os aliados, não discutem com eles, apóiam-se exclusivamente na força do Partido e dos seus amigos mais próximos.

É evidente que onde imperam métodos e estilos de direção corretos, o trabalho do Partido avança rapidamente, multiplicam-se os êxitos na ligação com as massas e nas alianças necessárias, surgem muitas iniciativas, os quadros e ativistas ganham entusiasmo e maior confiança na luta que realizam. Os dirigentes avançam também, aumentam sua experiência, adquirem o hábito de pensar dialeticamente, de conduzir o trabalho do Partido com acerto. Não há lugar para a acomodação.

Ao contrário, onde domina um estilo de direção burocrático, cai a atividade dos comunistas. Embora os dirigentes sejam camaradas fiéis ao Partido, disciplinados, defensores da sua orientação, não conseguem coordenar e articular com sucesso o trabalho partidário. De um modo geral, freqüentam assiduamente a sede, podem ser encontrados nos escritórios facilmente. Mas não acham tempo para ir aos organismos intermediários, para se pôr em contato com os quadros e ativistas, para verificar como está sendo realizada a aplicação da linha política. Não tomam em suas mãos as tarefas que se impõem. Em consequência, os quadros e ativistas, como a própria direção, podem se burocratizar, a estagnação e mesmo o retrocesso tornam-se possíveis. Tais dirigentes *constatam* os erros, os defeitos, as falhas, mas não buscam as causas, não intervêm para corrigí-los, desconhecem a realidade.

Não há dúvida de que é principalmente *em baixo* (nas células, nas massas) que está a fonte da nossa energia, da capacidade realizadora do Partido. É aí que se conhecem o estado de espírito das massas, suas aspirações, suas inclinações políticas. Por isso, torna-se fundamental o conhecimento dos métodos e estilos revolucionários, mobilizadores, verdadeiramente comunistas.

Líbero Giancarlo Castiglia Um revolucionário exemplar

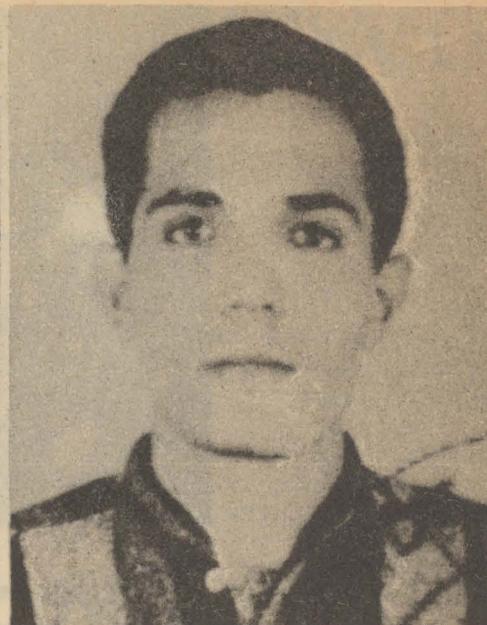
12 de Abril assinala mais um ano, o 12.º, do início da resistência armada do Araguaia, ponto alto do combate popular à ditadura militar fascista. Apoiado na população pobre do Sul do Pará, uma centena de decididos combatentes da liberdade ergueu-se de arma nas mãos, demonstrando que os brasileiros não se curvam submissos ante os tiranos nem recuam face à brutalidade do regime dos generais.

Entre esses jovens resolutos, destaca-se a figura de Líbero Giancarlo Castiglia, o Joca. Italiano de nascimento, mas vivendo boa parte da sua juventude no Brasil, seus sentimentos e aspirações correspondiam integralmente aos dos brasileiros de sua geração. Operário metalúrgico, habilidoso, atento à situação da sua classe — o proletariado — interessou-se pelos problemas sociais e políticos que, no início da década de 60, sacudiam o país. Líbero aproximou-se espontaneamente do núcleo que editava A CLASSE OPERÁRIA no Rio de Janeiro. Ali encontrou o Partido Comunista do Brasil que, havia pouco, reconstruía suas fileiras no combate ao revisionismo contemporâneo. Esse encontro marcou definitivamente o caminho da sua vida. Desde então, todas as horas fora do trabalho dedicou-as apaixonadamente ao movimento revolucionário. Conduzido por Elza Monnerat, experiente montanhista, e junto com André Grabois, escalou os morros cariocas para fazer inscrições de propaganda política. Difundiu A CLASSE, vendeu livros de conteúdo revolucionário, fez proselitismo entre os seus companheiros metalúrgicos. E estudava, nos momentos de folga, a doutrina da emancipação da classe operária.

Em fins de 1963, quando a situação nacional indicava confrontos inevitáveis com a reação, encabeçada pelas Forças Armadas e pela Igreja, Líbero foi enviado ao campo para atuar no seio da população rural. Fixou-se em Tamboril, no interior da Bahia, acompanhado de um camponês do Estado do Rio. Alguns meses depois ocorria o golpe militar. Reagindo ao ataque dos inimigos da democracia, alguns patriotas tentaram fazer uma resistência nesse Estado. Líbero achava-se entre eles. Preso, sofreu maus tratos nos quartéis de Salvador durante vários meses. Posto em liberdade, passou à vida clandestina. Seguindo a orientação do PC do Brasil, mudou-se para Rondonópolis, em Mato Grosso. Montou pequena oficina mecânica, esforçando-se por conhecer a população local e as possibilidades de luta na região. Mais tarde, transferiu-se para o médio Araguaia. Em companhia de Paulo Rodrigues e Daniel Calado fez amplo

levantamento da população das duas margens do rio.

No final de 1967, Líbero iniciou com Maurício Grabois e Elza Monnerat a montagem de um centro de contato com o povo pobre do Araguaia. Instalou-se no sítio das Mangueiras, não muito distante da confluência do Araguaia com o Tocantins. Improvisou uma pequena venda da qual assumiu a responsabilidade. Comprava produtos da região e comerciava com gêneros indispensáveis aos camponeses. O diminuto negócio não objetivava lucro, visava ser útil à população trabalhadora e explorada. Líbero conquistou a admiração e estima de seus companheiros de ideal que, pouco a pouco, chegavam à Faveira. E rapidamente tornou-se pessoa respeitada e querida da população por sua conduta modesta e simples, por seu espírito solidário, sempre pronto a ajudar o povo, interessado em aprender de suas experiências de vida nessas longínquas e solitárias paragens. O trabalho que aí realizou contribuiu enormemente para o surgimento de uma base de resistência à ditadura. Foi o ponto de partida para a criação do Destacamento A, depois Helenira Rezende, que se internou na floresta sob o comando de André Grabois e de Antonio



de Pádua Costa (o Piauí).

Em 1971, foi deslocado para outra área a fim de organizar um local apropriado às tarefas da Comissão Militar, recém-instituída e que tinha à frente Maurício Grabois. Desde essa ocasião, Líbero recebeu o encargo de comandante do Destacamento de Guarda da C.M., em formação. Ali também mostrou sua comprovada capacidade organizativa. Ao lado de João Haas Sobrinho e de José Lima Dourado construiu em breve período o lugar denominado CENTRO NOVO, destinado a coordenar a atividade dos três destacamentos: o A, nas pro-



CDM

Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois

ximidades do rio Fortaleza; o B, na área do Gameleira; e o C, na zona dos Perdidos. Líbero incumbiu-se também de fazer amplo mapeamento topográfico e populacional das cercanias e de desbravar caminhos de comunicação territorial com os três núcleos de resistência.

No dia 12 de abril de 1972, manhã cedo, Joca (Líbero) dirigiu-se ao PEAZÃO (sede do Destacamento A), uma viagem de muitas horas montado num burro. Ao aproximar-se do local, notou algo de estranho na população que sempre o recebia efusivamente. "Todo mundo estava calado, silencioso", contava ele. Já havia ultrapassado o último grupo de barracos quando um lavrador correu atrás dele, apavorado: "Seu Joca, nós temos com medo, mas eu tenho que lhe dizer — não vá, o Exército está lá, vão lhe matar". Era o primeiro gesto de apoio dos homens da mata. Calmamente, Joca retrocedeu para tomar as providências cabíveis no posto que lhe competia.

O CENTRO NOVO desempenhou importante papel na resistência guerrilheira. Joca participou de várias ações armadas. Excelente atirador, bom mateiro, homem corajoso, prestou relevantes serviços à guerrilha. E foi conseqüente até o fim na sua função de comandante do Destacamento de Guarda da Comissão Militar. No dia 25 de dezembro de 1973, quando uma patrulha do Exército atacou a coluna guerrilheira que se transferia para a zona do Destacamento A,

Joca, ao lado de Maurício Grabois, Gilberto Olímpio, Paulo Rodrigues, Humberto Bronca, Luzia Augusta e outros reagiu valentemente ao ataque da patrulha, cumpriu integralmente o seu dever de revolucionário proletário. Desde essa data não se teve mais notícias suas. Desapareceu para sempre. E até hoje o Exército, que cometeu inominável selvageria no Araguaia, calou-se e se recusa a informar a sorte dos combatentes do Sul do Pará.

Líbero Giancarlo Castiglia, o Joca, ligou seu nome indelevelmente à gesta gloriosa da resistência armada à ditadura militar fascista, sacrificou generosa-

mente a sua vida jovem pugnando pela causa da liberdade, dos direitos do povo pobre do interior. Cobriu-se de glória, juntamente com a falange heróica dos que empunharam armas para barrar o caminho aos vendilhões da pátria, aos opressores da nação, aos que destilam ódio e rancor à classe operária, ao povo trabalhador, ao progresso social.

O seu exemplo de firmeza revolucionária, de combatente exemplar de vanguarda que não teme o inimigo nem a morte, será eternamente lembrado por milhões de brasileiros que, mais cedo ou mais tarde, construirão o luminoso futuro da nossa terra e da nossa gente.

Ruy Frazão Exemplo de Dedicção Comunista

Em 27 de março de 1974 Ruy Frazão Soares foi sequestrado por agentes do Doi-Codi em Petrolina, Pernambuco. Passados dez anos os seus companheiros e sua família continuam sem nenhuma informação sobre seu paradeiro. Faz parte da extensa galeria dos "desaparecidos" — nome que no Brasil e nas demais ditaduras latino-americanas caracteriza os combatentes pela liberdade torturados e assassinados nos quartéis e enterrados clandestinamente para tentar esconder a bestialidade dos regimes fascistas.

Frazão desapareceu aos 33 anos de idade. Era dirigente regional do Partido Comunista do Brasil, onde ingressou junto com a maioria dos militantes de Ação Popular a partir de 1972. Morava junto com sua companheira e seu filho em Juazeiro da Bahia e para se sustentar trabalhava como feirante em Petrolina.

Ruy destacou-se antes de 1964 como líder estudantil em Pernambuco. Pouco depois do golpe teve que passar à clandestinidade e ligou-se aos camponeses na região do Pindaré, no Maranhão. Vencendo a inexperiência e as dificuldades da vida no campo, aprendeu a trabalhar na roça e soube conquistar a amizade das massas. Ficou conhecido como "Zé Nânico", um pouco por ironia e um pouco como camuflagem, já que tinha mais de 1,80 m de altura.

Adquiriu uma rica experiência revolucionária neste período. Participou junto com os posseiros de inúmeros conflitos com os grileiros. Com base nesta prática, e com o início do aprendizado do marxismo-leninismo, que começava a penetrar nas fileiras de AP, contribuiu para criticar as concepções foquistas, pequeno-burguesas, que marcavam esta organização.

Deslocou-se mais tarde para a região de Petrolina-Juazeiro, dedicando particular atenção à preparação da resistência armada no interior. Em ligação com es-



ta atividade e aprofundando o estudo do marxismo-leninismo, foi dos primeiros a se aproximar do Partido Comunista do Brasil. Respeitado por sua dedicação à revolução e pelo carinho que dedicava aos companheiros, contribuiu para desmascarar as idéias trotsquistas dos que faziam tudo para difamar a vanguarda do proletariado no Brasil e impedir que os revolucionários de AP ingressassem em suas fileiras.

Ruy Frazão foi desde o primeiro momento entusiasmado defensor e propagandista da resistência armada do Araguaia. Já nas fileiras do Partido, não poupou esforços para apoiar a guerrilha e conquistar novos voluntários para engrossar os destacamentos armados do povo. Ele mesmo tratava de criar condições para se deslocar para o sul do Pará.

Ruy caiu nas mãos da gestapo brasileira erguendo bem alto a bandeira vermelha do proletariado. Foi trucidado exatamente por não aceitar arriar este glorioso estandarte. O inimigo de classe jamais teve acesso às informações do Partido que eram de seu conhecimento.

A melhor homenagem à sua memória é aproveitar o seu exemplo, fortalecer as fileiras comunistas, aprofundar os

vínculos do Partido com as massas, dedicar-se ao estudo do marxismo-leninismo, levar adiante com ousadia e dedicação a grande causa da revolução pela

liberdade, pelo socialismo.
Fundação Maurício Grabois



Mobilização Popular e Democrática

Nota do C.C. do Partido Comunista do Brasil

Com a votação da emenda Dante de Oliveira no Congresso Nacional que não conseguiu reunir 2/3 dos votantes para a sua aprovação, completou-se mais uma etapa da luta contra o regime militar. Os comunistas do PC do Brasil examinam o novo quadro da situação política daí decorrente e opinam sobre o caminho a seguir.

1 A campanha pelas *diretas já* constituiu um dos acontecimentos marcantes da história do país. Reuniu em praça pública milhões de brasileiros em manifestações gigantescas de oposição ao continuísmo. Cerca de 95% da população aderiu à idéia de eleger diretamente e agora o sucessor do general Figueiredo. Em poucos meses de campanha generalizou-se — não só nas grandes cidades mas em todos os recantos da pátria — o sentimento de condenação ao atual regime e de exigência de um novo sistema democrático a ser posto em prática sem mais tardança. Embora não tenha ainda alcançado sua finalidade, a campanha obteve êxitos consideráveis. A participação maciça do povo nas ruas, em comícios e passeatas, mudou o cenário político. Cresceu o nível de consciência das massas, acentuou-se o anseio de unidade das forças populares e democráticas. O governo, desacreditado e desmoralizado, revelou-se minoritário, sem condições de prosseguir à frente da Administração federal. Tornou-se evidente que a nação não quer nem admite a continuação do regime dos generais. Esta a característica principal da presente situação.

2 O governo de Figueiredo, mesmo evitando a aprovação da emenda Dante de Oliveira, saíu derrotado da batalha travada no Congresso. Mal conseguiu agrupar entre os 479 membros da Câmara dos Deputados 180 seguidores da sua orientação. Viu-se obrigado a aceitar a tese das eleições diretas, postergando-as porém para 1988. Desmascarou-se com a decretação das medidas de emergência em Brasília e Goiás, com a violência empregada contra o povo, a imprensa e até deputados no exercício de seus mandatos, com os atos vergonhosos proibindo a transmissão pelo rádio e TV da votação daquela emenda. Esse procedimento testemunha que o governo não se dispõe a fazer sequer concessões democráticas, aferra-se ao autoritarismo, à defesa dos

interesses da oligarquia reacionária, entreguista e corrupta, que ocupa o poder. Não obstante as dificuldades que o cercam, o gen. Figueiredo esforça-se por reassumir o comando das forças dispersas em que se apóia.

3 A emenda constitucional enviada pelo Planalto ao Congresso e apresentada como base para um acordo nacional não faz modificações essenciais na Carta outorgada por uma Junta Militar em 1969. Se bem que corrija certos aspectos negativos não fundamentais, dessa Carta, mantém o seu caráter antidemocrático, reacionário. Não toca nos dispositivos que configuram a introdução do Ato Institucional n.º 5 na Constituição, como o estado e as medidas de emergência, instrumentos de arbítrio já aplicados por duas vezes e que resultaram em pressões e violências contra o povo e o Poder Legislativo. Tampouco altera o inciso que dá ao Conselho de Segurança Nacional, sob o controle dos militares, atribuições de “estabelecer os objetivos nacionais permanentes e as bases para a política nacional”. Toda a estrutura restritiva das liberdades públicas, dos direitos de livre organização e de manifestação do pensamento, de julgamento de civis pela Justiça Militar é conservada. Um dos propósitos do governo ao enviar essa emenda ao Congresso, na qual defende o Colégio Eleitoral para a eleição do sucessor de Figueiredo, é tentar esvaziar a luta por uma Assembléia Constituinte que se impõe urgentemente. Ele quer dar a impressão de que estaria aperfeiçoando a democracia no Brasil.

4 Após os embates do 25 de abril, o tom que se procura imprimir ao processo político em curso é o da *negociação*. Argumenta-se que não haveria outra saída para a situação atual pois nem o governo reúne elementos suficientes para impor seus pontos de vista, nem os oposicionistas contariam com a maioria necessária de 2/3 no Congresso. Diz-se que a recusa da oposição ao “entendimento” poderia determinar um retrocesso político. A correlação de forças, porém, não justifica esse prognóstico. O regime militar acha-se em decomposição, já não pode manter-se por muito tempo sem o risco de enfrentar graves complicações sociais, enquanto as correntes democráticas e populares têm do seu lado o forte impulso do movimento das massas. A *negociação* tal como a entendem os círculos militares outra coisa não é senão



a tentativa de frear a marcha do povo brasileiro em busca de um futuro melhor para o Brasil, de sustentar o arcabouço reacionário do regime antinacional e antipopular, de ganhar tempo para recompor suas fileiras em desagregação. O governo não está disposto a aceitar o fato indiscutível de que o regime militar chegou ao fim e se torna imprescindível passar à sociedade civil o comando da saída política para a presente situação, o que significa, antes de mais nada, admitir sem restrições as eleições diretas imediatas. A *negociação* está colocada em termos de que a luta se transfira para o âmbito do Congresso, entre as cúpulas partidárias, e em estreita ligação com o Planalto; o movimento popular deveria cessar, os comícios e manifestações públicas já não teriam razão de ser, uma vez que acarretariam radicalismos. Mas o povo na rua reclamando *diretas já* é, precisamente, a marca da democracia nascente. Foi o povo que abriu espaço no quadro político que determinou a modificação substancial da correlação de forças. É um movimento que apenas se inicia, incontível porque exprime a vontade

para vencer as Forças Reacionárias



tade soberana da nação. O papel que representa para o avanço democrático não pode ser substituído pelos conchavos de bastidores. A *negociação* relaciona-se também com a intenção do governo de dividir as forças oposicionistas. Acenando com a possibilidade de satisfazer ambições pessoais de certas personalidades políticas ou interesses de grupos regionais, o Planalto tenta abrir brechas na unidade das correntes que sustentam a campanha pelas *diretas já*; estimula os setores ditos moderados, os que pretendem tão somente obter concessões do governo e alargar a chamada abertura patrocinada por Figueiredo. Aqueles que adotam tal posição divorciam-se do povo que reclama ampla unidade de todas as forças efetivamente democráticas com vistas à liquidação do regime autoritário. Não se pode negociar a vontade expressa da nação, patenteada nas maiores manifestações já realizadas no Brasil em prol de eleições imediatas para a presidência da República. O governo quer negociar manietando o povo, impedindo-o de se pronunciar em praça pública, empregando o terrorismo contra a população e seus órgãos representativos. São

inaceitáveis as propostas de Figueiredo e seus parceiros. O governo de quatro anos que propõem, saído de um Colégio Eleitoral falsificado e indecoroso, não corresponde às aspirações nacionais, é um engodo. O Brasil exige medidas urgentes para fazer frente à grave crise que atravessa e o primeiro passo é extinguir definitivamente o regime militar com a eleição direta do presidente da República, com a garantia das liberdades e a convocação de uma Assembléia Constituinte.

5 Qualquer entendimento que seja necessário efetuar, não poderá realizar-se às escondidas, sem a participação do povo, de suas entidades mais representativas, das distintas correntes da opinião pública. E seu objetivo terá de ser a superação da crise político-institucional através da saída democrática. As eleições diretas já são, nas circunstâncias atuais, o meio menos conflitante, menos doloroso, menos desgastante para solucionar o impasse político que o país defronta. Com referência ao tipo de governo que possa emergir dos debates políticos, não se deve excluir a possibilidade de um governo de transição que não pode ser entendido como de compromisso com o regime militar. Ao contrário, só poderá ser um governo de rutura com tal regime. De curta duração e aprovado pelas massas, sua função principal seria estabelecer o clima de amplas liberdades, de liquidação dos casuísmos e leis arbitrárias, de convocação da Constituinte, de aplicação de um plano de emergência para atender os problemas cruciantes do país e das grandes massas da população. Um governo que preparasse as condições, com a livre manifestação e organização do povo, tendentes à formulação de um novo regime para o país.

6 Os trabalhadores, os democratas, os patriotas estão atentos à questão das candidaturas à presidência da República. Justifica-se a apresentação de um candidato único das oposições. Mas esse candidato precisará contar com a confiança das massas. Sua escolha deverá realizar-se em convenção nacional que reúna os diversos setores oposicionistas, inclusive os representantes das entidades sociais de maior expressão, bem como os partidos de influência popular ainda não reconhecidos oficialmente.

7

O fator fundamental para vencer

a resistência das forças reacionárias e alcançar efetivas conquistas democráticas é a mobilização popular em ampla escala, tendo por base a unidade das correntes e dos setores que a integram. O governo dos generais não cederá facilmente, recorrerá, como a experiência vem demonstrando, a medidas coercitivas contra a maioria da nação na esperança de, assim, manter as posições de mando. Somente o povo na rua, a ação vigorosa das massas na defesa de seus direitos, respaldados pela atuação de seus representantes no Congresso, nas Assembléias e Câmaras Municipais, e também por governadores e prefeitos de postura democrática, serão capazes de derrotar a reação e a intransigência dos militares. O povo tem todo o direito de se manifestar publicamente, de exigir a satisfação de seus anseios. A radicalização do movimento popular não surge por si mesma. Os enfrentamentos são inevitáveis na medida em que o governo procure tolher abusivamente a luta legítima das massas. Vigilante contra a atividade de provocadores a serviço dos órgãos repressivos, o movimento democrático, sem precipitações injustificáveis, precisa recorrer às mais diversas formas de combate, entre as quais as demonstrações de grande envergadura que provaram ser eficientes instrumentos de ação política.

8

A luta em que se empenha a maioria da nação não se limita a eleições diretas já. Estas constituem importante passo na caminhada democrática visando a solução dos problemas nacionais. Extremamente grave é a situação brasileira. A crise aprofunda-se, o nível de vida da população cai continuamente, o desemprego, a fome e a miséria estendem-se por toda a parte. O Brasil continua espoliado brutalmente pelos banqueiros internacionais, paga dívidas e juros de dívidas pesadíssimos que trazem dificuldades imensas a todos os brasileiros. O país necessita de um novo governo, de um governo de conteúdo democrático e popular que assegure a liberdade, e crie condições às mudanças profundas que o povo reclama. O Partido Comunista do Brasil considera que a situação atual não pode perdurar, causa danos e sofrimentos incalculáveis à nação. Pugnando por soluções democráticas imediatas, ergue a bandeira da libertação nacional, da reforma agrária radical, de um regime de democracia popular rumo ao socialismo.



CDM

Maio de 1984

O Comitê Central do Partido Comunista do Brasil
Fundação Maurício Grabois

Em Memória do Camarada Godrat Fazli (Esfand), Membro do Comitê Central do Partido do Trabalho do Irã

O Partido Comunista do Brasil recebeu do Partido do Trabalho do Irã um comunicado denunciando o assassinato, sob torturas, de um de seus destacados dirigentes, o camarada Godrat Fazli (Esfand). Eis a íntegra do comunicado, seguido da mensagem de condolências dos comunistas brasileiros aos companheiros iranianos.

Com imenso pesar, anunciamos a todos os revolucionários iranianos, aos Partidos irmãos e aos camaradas do Partido do Trabalho do Irã, que o camarada Godrat Fazli, membro do Comitê Central e do Birô Político do Partido do Trabalho do Irã, morreu como mártir, sob torturas, após ter suportado durante um ano os mais selvagens e medievais suplícios por parte dos verdugos de Khomeiny. Assim, ele pôde salvar eternamente em seu coração os segredos de seu povo e de seu Partido e acrescentar novas páginas de ouro à história da resistência dos mártires heróicos do povo.

Sem nenhuma dúvida, todos os homens, como também todos os mortos, não têm o mesmo valor. A morte na dignidade, a morte honrada e com a frente erguida não é, em absoluto, comparável com a dos homens desprezíveis.

O desaparecimento do camarada Godrat é um golpe inesquecível para nós. À frente do Partido, nas suas primeiras fileiras, ele foi o grande inspirador de cada um dos camaradas do Partido. Nosso Partido muito o estimou e ele era-lhe muito precioso. O camarada Godrat, forjado nas tempestuosas lutas de nosso povo, foi um comunista valoroso e um grande organizador. Ele lutou durante muitos anos na Organização Toufahn, depois no Partido, tendo sido um dos fundadores do comitê Ahmad Ghassemi da Organização Marxista-Leninista Toufahn e do Comitê de Mazandaran.

Durante vários anos, ele travou uma luta heróica pela reconstrução do Partido da classe operária do Irã e finalmente consagrou sua vida à revolução iraniana e à divulgação do marxismo-leninismo.

Graças à sua perseverança e abnegação, nosso Partido conheceu um grande



Em 1979 o povo iraniano desmantelou as forças repressivas do regime fascista do xá.

desenvolvimento em Mazandaran e em Guidan (duas regiões limítrofes do Mar Cáspio).

Ele educou uma geração de comunistas revolucionários, à frente dos quais se encontrava nosso camarada mártir Djanbarar Rouhi, fuzilado pelos assassinos logo no início do ataque selvagem do regime contra a democracia.

Todos os habitantes de Mahmoudabad (sua cidade natal) e das cidades vizinhas, todos os revolucionários de Mazandaran e em particular de Amol e Babol conheciam bem o camarada Godrat. Ele foi professor no Instituto de Tecnologia de Babol onde merecia a estima de todos os seus alunos pelas suas elevadas características humanas e por seu grande espírito revolucionário. Certa vez, ele foi preso pela SAVAK do regime do Xá e sofreu muitas torturas, mas nada entregou; pouco tempo depois foi libertado, mas o regime sanguinário de Khomeiny, depois de ter torturado e fuzilado seu heróico irmão, o militante da Organização Toufahn, Darius Fazli, em setembro de 1983, investiu agora odiosamente contra nosso querido camarada e o assassinou sob as mais bárbaras torturas, transformando-o também numa brilhante estrela da Resistência. Atualmente, sua heróica companheira presa recentemente, sofre as torturas mais desumanas.

Nós juramos à memória brilhante de nosso camarada Godrat que continuaremos sem nos determos e sem hesitação, a trilha vermelha que ele traçou com seu sangue para, dessa maneira, continuarmos amando eternamente seu nome.

O PARTIDO DO TRABALHO DO
IRÃ
Fevereiro de 1964

Ao Partido do Trabalho do Irã

Aos camaradas do Comitê Central do
Partido do Trabalho do Irã

Prezados camaradas

Enviamos aos camaradas iranianos nossas condolências pela morte do camarada GODRAT FAZLI, membro do Comitê Central e do Bureau Político do Partido do Trabalho do Irã.

O camarada Godrat morreu na prisão, torturado pelos policiais de Khomeiny. Portou-se valentemente diante dos inimigos de classe, defendeu até o fim e honrosamente o Partido e a grande causa da revolução.

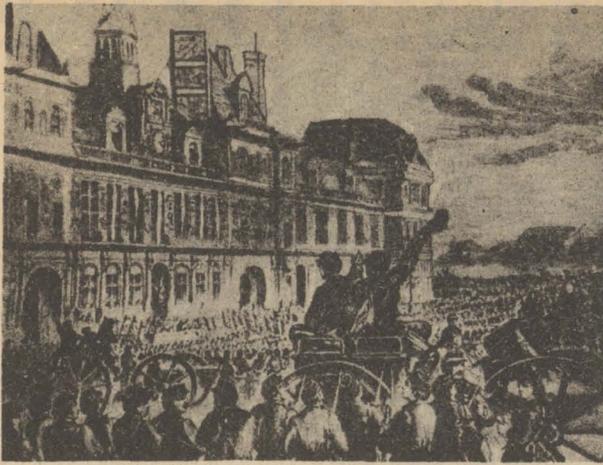
O regime de Khomeiny, ultra-reacionário, assassina milhares de combatentes de vanguarda. Mas não conseguirá impedir que a gloriosa luta dos trabalhadores e do povo do Irã pela liberdade, pela independência nacional e pela democracia popular, apesar das imensas dificuldades que enfrenta, acabe triunfando.

O Partido Comunista do Brasil expressa ao Partido irmão do Irã sua solidariedade internacionalista nesta hora de dor para os comunistas iranianos. Tem a convicção de que o sacrifício supremo da vida do camarada Godrat não foi em vão. Educará os revolucionários proletários e indicará, com seu exemplo, o caminho da libertação.

Fraternalmente,

CDM

O Comitê Central do
Partido Comunista do Brasil
Fundação Maurício Grabois



Ao 2.º Congresso do PC dos Operários da França

Prezados camaradas delegados

Com satisfação recebemos a notícia da convocação do 2.º Congresso do Partido Comunista dos Operários da França.

A realização de congressos dos partidos marxistas-leninistas é sempre um acontecimento de magna importância não só para o partido que o promove como também para o movimento comunista mundial.

Por esse motivo, enviamos ao 2.º Congresso do PCOF nossas calorosas e fraternais saudações revolucionárias.

Vosso Congresso efetua-se num momento em que o capitalismo afunda-se numa crise sem precedentes e quando a classe operária e as forças progressistas em toda a parte combatem com vigor crescente por seus interesses vitais e pela transformação radical da sociedade contemporânea. O sentimento e a consciên-

cia dos trabalhadores e dos povos oprimidos orientam-se no sentido da revolução, do socialismo científico. Cresce assim a responsabilidade dos partidos marxistas-leninistas aos quais incumbe dirigir concreta e corretamente o proletariado e as massas populares nos embates de classes cada vez mais agudos e profundos.

O Comitê Central do Partido Comunista do Brasil faz sinceros votos de pleno êxito do vosso 2.º Congresso.

Viva o Internacionalismo Proletário!
Viva a unidade inquebrantável dos revolucionários proletários de todo o mundo!

Glória ao marxismo-leninismo!

O Comitê Central do Partido Comunista do Brasil



Ao Partido Comunista do Brasil
Queridos camaradas militantes:
Nosso Partido Comunista Chileno (Ação Proletária) sente-se honrado por poder saudar seus 62 anos de vida, que esperamos sejam muitos e, com certeza o serão, pois assim o demonstra nosso combate decidido contra o imperialismo, a reação e o revisionismo, levantando acima de tudo os princípios marxistas-leninistas.

Desejando-lhes êxitos e apoiando-os sem reservas, despedimo-nos.

VIVA O PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL!
VIVA O MOVIMENTO MARXISTA-LENINISTA INTERNACIONAL!

Saudações Comunistas,
O Partido Comunista Chileno (Ação Proletária)
Santiago, 24 de março de 1984.

LEIA E DIVULGUE!

Revista teórica, política e de informação que tem por objetivo a

difusão do marxismo-leninismo em nosso país e de estudos científicos sobre a realidade nacional e internacional. É importante veículo para a formação político-ideológica dos combatentes de vanguarda do proletariado e um insubstituível instrumento na luta contra as falsas teorias burguesas e revisionistas no seio do movimento revolucionário.

como parte integrante da luta de classe do proletariado.

Princípios

Revista teórica, política e de informação MAIO/1984 Cr\$ 2000,00



O TROTSKISMO CORRENTE POLÍTICA CONTRA-REVOLUCIONÁRIA

O FREUDISMO E OS "FREUD-MARXISTAS"

O MARXISMO, DOUTRINA VITORIOSA E IMORTAL

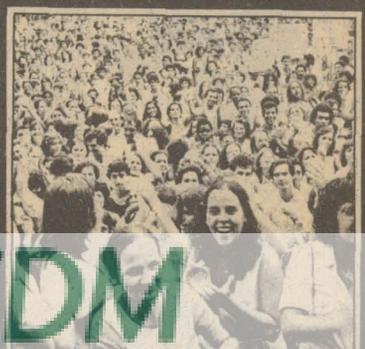
O PAPEL SOCIAL DA ARTE PROGRESSISTA

8

EDITORA ANITA GARIBALDI

Em Defesa dos Direitos e da Emancipação da Mulher

Luísa Morais



CDM

Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois

Sem a efetiva participação política da mulher não haverá verdadeira transformação revolucionária da sociedade. Por outro lado, somente uma mudança radical no regime político e nas relações econômico-sociais, com o advento de uma ordem superior — o socialismo — dará à mulher os direitos que lhe são negados no capitalismo, tirando-a da condição de inferioridade em que vive. Estas são as ideias centrais deste livreto que é de leitura indispensável para compreender a luta pela emancipação da mulher.

TEXTOS DO MARXISMO-LENINISMO

O estudo da teoria marxista-leninista está na ordem do dia como uma das mais importantes tarefas partidárias. Tendo em vista estimular em nossas fileiras o interesse pela leitura dos textos clássicos do marxismo-leninismo, abrimos espaço para esta seção. Iniciamos com este escrito de Lênin sobre a MAIS-VALIA, pedra angular da teoria marxista.

A MAIS-VALIA

Num certo grau de desenvolvimento da produção das mercadorias, a moeda se transforma em capital. A fórmula da circulação das mercadorias era: M (mercadoria) — A (moeda) — M (mercadoria) quer dizer venda de uma mercadoria para a compra de outra. A fórmula geral do capital é, pelo contrário A — M — A, quer dizer compra para venda (com um lucro). É a este aumento do primitivo valor da moeda posta em circulação que Marx chama mais-valia. Este “aumento” da moeda na circulação capitalista é um fato conhecido de todos. É precisamente este “aumento” que transforma a moeda em *capital*, como relação social de produção particular, historicamente determinada. A mais-valia não pode provir da circulação das mercadorias, porque esta última só conhece a troca de equivalentes; não pode também provir de um aumento dos preços, dado que as perdas e os lucros recíprocos dos compradores e vendedores se equilibrariam; ora, trata-se de um fenômeno social, médio, generalizado, e de maneira alguma de um fenômeno individual. Para obter mais-valia “seria necessário que o possuidor da moeda tivesse a sorte de descobrir... no próprio mercado, uma mercadoria cujo valor usual possuísse a virtude particular de ser fonte de valor”, uma mercadoria cujo processo de consumo fosse simultaneamente um processo de criação de valor. Ora, essa mercadoria existe: é a força do trabalho humano. O seu consumo, é o trabalho, e o trabalho cria o seu valor. O possuidor de moeda compra a força de trabalho pelo seu valor, determinado, como o de qualquer outra mercadoria, pelo tempo de trabalho socialmente ne-

cessário à sua produção (quer dizer pelo custo do sustento do operário e da sua família). Tendo comprado a força de trabalho, o possuidor da moeda tem o direito de a consumir, quer dizer de a obrigar a trabalhar todo o dia, digamos, doze horas. Ora, em seis horas (tempo de trabalho “necessário”), o operário cria um produto que cobre as despesas do seu sustento, e, durante as seis outras horas (tempo de trabalho “suplementar”), cria um produto “suplementar”, não retribuído pelo capitalista, que é a mais-valia. Portanto, do ponto de vista do processo da produção, é necessário distinguir duas partes no capital: *o capital constante* gasto pelos meios de produção (máquinas, instrumentos de trabalho, matérias-primas, etc.) cujo valor passa tal qual (de uma só vez ou por parcelas) para o produto acabado, e o *capital variável*, empregado para pagar a força de trabalho. O valor deste capital não fica imutável; aumenta no processo do trabalho, criando a mais-valia. Do mesmo modo é necessário, para exprimir o grau de exploração da força de trabalho pelo capital, comparar a mais-valia não ao capital total, mas unicamente ao capital variável. A taxa de mais-valia, nome dado por Marx a esta relação, será, no nosso exemplo, de 6/6 ou de 100 por cento.

O aparecimento do capital implica condições históricas prévias:

1) a acumulação de uma certa soma de moeda nas mãos de particulares, num estágio já relativamente elevado da produção mercantil;

2) a existência de operários “livres” sob dois pontos de vista: livres de qualquer coação e de qualquer restrição quanto à venda da sua força de trabalho, e livres porque despojados de terra

e sem meios de produção em geral, de operários sem senhores, de operários “proletários” que só podem subsistir vendendo a sua força de trabalho.

O aumento da mais-valia é possível graças a dois processos essenciais: o prolongamento da jornada de trabalho (“mais-valia absoluta”) e a redução do tempo de trabalho necessário (“mais-valia relativa”). Examinando o primeiro processo, Marx esboça um quadro grandioso da luta da classe operária pela redução da jornada de trabalho e da intervenção do poder do Estado para a prolongar (séculos XIV-XVII) ou para a diminuir (legislação de fábrica no século XIX). Depois da publicação de *O Capital*, a história do movimento operário em todos os países civilizados tem fornecido milhares e milhares de fatos novos que ilustram este quadro.

Na sua análise da produção da mais-valia relativa, Marx estuda os três grandes estádios históricos do aumento da produtividade do trabalho pelo capitalismo:

1) a cooperação simples;
2) a divisão do trabalho e a manufatura e

3) as máquinas e a grande indústria. A análise profunda de Marx revela os traços fundamentais e típicos do desenvolvimento do capitalismo; é o que confirma entre outras coisas o estudo da indústria dita “artesanal” na Rússia, a qual fornece uma documentação muito abundante ilustrando os dois primeiros destes três estádios. Quanto à ação revolucionária da grande indústria mecânica descrita por Marx em 1867, ela se manifestou, no decurso do meio século decorrido após esta data, em vários países “novos” (Rússia, Japão, etc.).



Ouçã diariamente em língua portuguesa:

Rádio Tirana

A voz da República Popular Socialista da Albânia

às 7:00 hs. em ondas de 25 e 31 metros
às 20:00 hs. em ondas de 31 e 42 metros
às 22:00 hs. em ondas de 31 e 42 metros



CDM

Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois

Homenagem do CC do PTA a Enver Hoxha no 75º aniversário de seu nascimento

QUERIDO CAMARADA ENVER:

Neste marcante dia em nome do Partido e de todo o povo, lhe enviamos, camarada Enver, nosso querido dirigente e mestre, as mais calorosas saudações revolucionárias e lhe desejamos de todo coração que viva tanto quanto nossas altas montanhas, pelo bem da Pátria e da causa do socialismo na Albânia.

Todas as vitórias de nosso povo — a criação do Partido, a libertação do país e a instauração do poder popular, a construção da nova sociedade socialista, são inseparáveis de seu nome e de sua obra.

Nos dias negros da ocupação e da brutal opressão fascista, você, camarada Enver, junto aos verdadeiros comunistas albaneses fundou o nosso heróico Partido, realizando assim a obra que marcaria a viragem radical nos destinos do povo e do país.

Nosso Partido tem tido sempre uma justa linha revolucionária. Isto se deve ao fato de que você, à frente do Comitê Central, lutou e empregou todas as suas energias para que o Partido se apoiasse sobre sólidas bases ideológicas e organizativas marxistas-leninistas, se educasse e se convertesse em um verdadeiro partido proletário, em um partido que resistisse a todas as provas e fizesse frente com honra a todas as suas tarefas revolucionárias perante seu próprio povo e o proletariado mundial.

Nosso Partido, com você à frente, dirigiu a epopéia mais gloriosa da história das lutas seculares de nosso povo, a Luta Antifascista de Libertação Nacional, a grande revolução popular. A você pertence o mérito histórico de nosso Partido ter ligado e unido estreitamente, numa só, a luta pela libertação nacional, à questão da derrocada do velho poder e da instauração do poder popular. Sob seu comando, o glorioso Exército de Libertação Nacional, com o respaldo de todo o povo, libertou o país com suas próprias forças e garantiu a vitória do regime democrático-popular.

Você, camarada Enver, tem aportado uma enorme contribuição ao fortalecimento, à modernização e à revolucionarização do Exército Popular e das demais estruturas de defesa, à elaboração de nossa arte militar popular.

Iluminado pelos seus ensinamentos marxistas-leninistas, o Partido criou um novo Estado, potente arma da revolução triunfante, cujos pilares foram assentados nos ardentes anos da Luta de Libertação Nacional. Marchando pelo caminho por você indicado e merecendo o contínuo cuidado do Partido, a ditadura do proletariado em nosso país se mantém inabalável. Desenvolve-se e floresce a democracia socialista, as amplas massas trabalhadoras participam ativamente do governo do país, manifestam sua opinião acerca de tudo e de todos.

Suas orientações para eliminar o burocratismo e o liberalismo se encontram na base do ininterrupto processo de revolucionarização de nosso poder popular. Você, camarada Enver, é o inspirador e criador de nossa Constituição, que sanciona as grandes vitórias alcançadas pelo povo e pelo Partido.

À frente do Partido, você elaborou as orientações e dirigiu, na prática, a histórica luta para a introdução da Albânia no caminho do socialismo, para a realização das grandes transformações econômicas e sociais, para a realização de uma profunda revolução no terreno da ideologia e da cultura.

A Albânia, de país mais pobre da Europa, totalmente dependente dos estrangeiros, é hoje um país socialista avançado, de economia desenvolvida, estável e independente, uma pátria de pessoas livres de toda opressão social e espiritual, o país do crescente bem-estar para todos, do ensino e da cultura para as mais amplas massas do povo. É o país que não estende a mão a ninguém para solicitar créditos nem empréstimos, mas que constrói o socialismo e se defende apoiando-se em suas próprias forças, o país que não se dobra a nenhuma pressão mas que segue intrépido seu caminho revolucionário, o país que desconhece as crises, a degeneração e as demais graves chagas que corróem o sistema capitalista-revisionista mundial.

De todas as batalhas enfrentadas por nosso Partido e nosso povo, temos saído sempre vitoriosos. Isto se deve à justa linha do Partido, à sua aguçada vigilância e ao desenvolvimento consequente da luta de classes. Deve-se também à sua perspicácia e sagacidade políticas, às suas firmes atitudes e orientações marxistas-leninistas.

A história de nosso Partido e de nosso país, constitui uma brilhante página da implacável luta de princípios contra o imperialismo e o socialimperialismo, tendo à frente o norte-americano e o soviético e contra o revisionismo contemporâneo de todas as colorações — o stalinismo, o krushovismo, o eurocomunismo e o maoísmo. Nesta luta, desenvolvida em torno das grandes questões de princípios do movimento comunista e revolucionário mundial, em apoio e no interesse das forças marxistas-leninistas, do proletariado e dos povos, da defesa da paz e da segurança internacionais, evidenciou-se com enorme força a infinita fidelidade de nosso Partido ao marxismo-leninismo, sua firme atitude de princípios e sua independência de pensamento.

A política externa revolucionária e internacionalista de nosso Partido e Estado, elaborada e aplicada sob sua direção, tem feito com que a voz da Albânia

seja ouvida e respeitada. Esta política tem elevado enormemente a autoridade e o prestígio da Albânia na arena internacional e assegurado a nosso país o poderoso apoio dos povos e das forças revolucionárias.

O caminho de nosso Partido do Trabalho, de nossa revolução e da construção do socialismo, sua política interna e externa baseada em seus ensinamentos e sob sua correta direção, constituem uma experiência revolucionária de grande valor teórico e prático.

Esta experiência original tem encontrado reflexo e profunda generalização científica em sua obra teórica. Seus escritos representam uma obra colossal, multilateral e constituem uma valiosa e grande contribuição ao enriquecimento e desenvolvimento da teoria marxista-leninista.

Querido camarada Enver:

Sua vida e sua atividade revolucionárias são para nós um brilhante exemplo, do qual aprendemos e pelo qual nos guiamos para dedicar todas as nossas energias aos elevados ideais comunistas. Nós, seus companheiros e discípulos, que temos a grande sorte de trabalhar sob sua direção, inspirados em sua luta e trabalho, aprendemos como fortalecer sem cessar nosso querido Partido, e como conservar sempre pura nossa triunfante ideologia, o marxismo-leninismo. Nós aprendemos de seu método e estilo de trabalho, de seu elevado espírito de princípios na hora de solucionar qualquer problema, de sua vigilância revolucionária frente aos inimigos e frente a qualquer manifestação estranha, aprendemos de sua prudência na hora de julgar e de sua resolução na hora de decidir, de seu espírito de iniciativa e de sua audácia comunista.

Aprendemos e assimilamos com você as grandes virtudes do povo e de nossa classe operária, o ardente amor à Pátria, o ímpeto combativo e o espírito de sacrifício, o profundo carinho aos companheiros e à gente simples, a simplicidade proletária e a nobreza de nosso povo. Com seu exemplo, você nos ensina que o infatigável trabalho para a construção do socialismo, a devoção ao marxismo-leninismo, o ilimitado amor e fidelidade ao povo e ao Partido constituem os traços fundamentais que devem caracterizar o comunista ativo e militante.

Asseguramos-lhe, camarada Enver, que marcharemos sempre inabaláveis pelo caminho marxista-leninista que você nos ensina. Sob sua direção segura, nosso Partido e nosso povo esperam sempre grandes vitórias.

A palavra de Enver Hoxha

Meus queridos camaradas:

Embora complete hoje 75 anos, sinto-me jovem porque sou comunista e para os comunistas não existe velhice.

O Partido e o povo me concedem uma grande honra, que me toca e me emociona muito. O Partido e o povo, a pátria e o socialismo representam tudo para mim — vida, alegria, confiança no seu brilhante futuro.

Não há para o homem missão mais elevada do que viver, trabalhar e lutar com o povo e para o povo. Este pensamento e esta crença me têm guiado por toda a vida, por isso sou comunista.

O marxismo-leninismo é o farol que ilumina a mente e a consciência das pessoas e o caminho dos povos para a libertação e a revolução. Como ciência do desenvolvimento social, o marxismo-leninismo mostra o caminho para a ação, para o combate, para a criação, para a transformação da sociedade rumo ao socialismo e ao comunismo.

tudes de nosso povo. A boa semente caiu num terreno generoso e floresceu saudável. O Partido e o povo mantiveram-se de pé e com os olhos abertos para fazer crescer essa semente, por isso a Albânia socialista floresce.

A unidade Partido-povo é decisiva em todos os tempos, é a fonte de onde emana a força, o pensamento criador e as vitórias revolucionárias. Esta força esmaga todos os nossos inimigos. A unidade dentro do Partido, pela defesa do marxismo-leninismo, e a unidade na direção é outro fator tão decisivo como a unidade Partido-povo.

A história do nosso Partido e a história dos partidos outrora comunistas têm comprovado que o inimigo de classe, a fim de debilitar e obstaculizar a grande causa da classe operária, do proletariado mundial, esforça-se sempre por golpear o marxismo-leninismo e a direção que o defende e que a ele se mantém fiel.

comida.

Marchando com decisão na via do Partido, o povo albanês será sempre livre, independente e soberano na sua pátria florida e próspera.

Queridos camaradas e companheiros de luta:

Agradeço com humildade ao Partido e ao povo pela honra que me concedem, sou-lhes reconhecido por toda a vida e lhes asseguro que enquanto viver, não esquecerei sequer por um minuto as tarefas que tenho para com eles.

Eu, estimados camaradas, não fiz mais do que vocês ou do que fizeram os heróicos camaradas que deram suas vidas pela libertação da pátria e pela construção do socialismo.

Ao lado do povo nós, comunistas, arregaçamos as mangas e continuaremos a fazê-lo incansavelmente, sem nada poupar, lutando com a abnegação, a coragem, a intrepidez, a sabedoria e a argúcia que o Partido nos deu, pela sua glória



A gloriosa teoria do marxismo-leninismo sempre tem guiado nosso heróico Partido em todas as batalhas da luta e do trabalho e lhe garantiu todas essas vitórias de que nosso povo desfruta hoje.

A nossa Albânia socialista marcha constantemente adiante, corajosamente, fala livremente, assim como pensa, não teme a ninguém, ama os povos, ama a paz e luta contra os seus inimigos imperialistas, socialimperialistas e as forças reacionárias e agressivas de todos os tipos.

Nas borrascas e tempestades pelas quais atravessa a humanidade, o nosso povo, pequeno mas intrépido, generoso, simples, sábio, trabalhador e justo, mantém-se indobrável, inabalável como nossas montanhas.

Todas essas virtudes têm defendido e mantido vivo o nosso povo. Disso ele tem o direito de se orgulhar. Também nós temos razão de nos orgulhar por este povo.

A ideologia do Partido se entrelaçou fortemente com todas essas gloriosas vir-

Muitas vezes os nossos inimigos externos e internos tentaram, e tentarão ainda no futuro, agir dessa maneira contra nós, mas fracassaram e fracassarão, de vez que cada passo que dermos em nossa vida e nossa luta será fruto de uma reflexão madura e prudente que está em sintonia com os desejos e aspirações do povo, bem assim com a ideologia de nosso Partido, o marxismo-leninismo.

Jamais tenhamos medo dos inimigos, golpeemo-los sempre que tentarem urdir complôs e dividir o Partido e o povo, sempre que tentarem obscurecer, prejudicar ou destruir as majestosas vitórias que o povo albanês conquistou com suor e sangue. Não devemos ter nenhum complexo de inferioridade ou vacilação face aos inimigos, sejam internos ou externos, uma vez que estamos com a razão. Na defesa do que é justo está a força de nosso Partido imbuída pela teoria do povo.

Sejamos vigilantes em face dos inimigos, saibamos bem o que eles cozinham, mas não provemos da sua

e pela glória do nosso povo.

Nesta ocasião, permitam-me agradecer-lhes por todo o cuidado e carinho que demonstram em relação a mim. A sua colaboração ativa me facilita o trabalho, enche-me o coração de alegria e de confiança no futuro, quando vejo com tanta elevada abnegação, entusiasmo e maturidade vocês trabalham para a realização das tarefas que o Partido e o povo incumbiram. O seu trabalho, o trabalho de todo o Partido e de todo o povo, o carinho de vocês, de todos os comunistas e do povo, dão-me forças e rejuvenescem-me. Quando o Partido é forte e unido, quando o povo é forte e unido, sinto uma ilimitada satisfação, que me torna mais forte e me prolonga a vida.

Meus agradecimentos a todos.

Que sejam sempre felizes o Partido, o povo e vocês, caros camaradas.

Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois Hoxha